



## *Adm. Oliveira Filho*

*José Pereira de Oliveira Filho é Administrador de Empresas com MBA em Formação de Consultores Organizacionais e em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas/ISAN (Fortaleza - Ceará - Brasil)*

### **EXPOEMA – Parte II: DO PESSOAL AO PROFISSIONAL.**

Ao desembarcar na Ilha do Amor em uma tarde chuvosa de 25 de abril de 1984, sabia que ficaria somente três meses antes de ir em definitivo para Cuiabá – MT.

Passado este período, o engenheiro Gilberto Rôla, diretor administrativo-financeiro da EIT, por solicitação do diretor regional, o engenheiro Claudio Lobo Pontes, determinou minha permanência nesta regional.

Depois da vinda de minha esposa Katia e após estabelecer residência eu estava em condições de focar no trabalho e em duas coisas que continuo praticando: estudar e fazer novos amigos.

Em dezembro de 1995 recebi uma ligação via celular do meu dileto amigo Aníbal Pinheiro, com quem estivera há poucas horas em uma confraternização escolar de nossos filhos. Na época eu residia no Olho de Porco, Araçagi, e já passava das 22 horas. Ele estava indo com a esposa jantar na casa de um amigo e queria que fôssemos também.

Existe uma gama de peculiaridades quando se trata de ampliar e manter nossos ciclos de relacionamentos. Quando aceitei o convite do Aníbal, estava colocando mais um tijolo na construção de nosso relacionamento e também me dando a oportunidade de conhecer novas pessoas.

Sergio Medeiros era o anfitrião. Nelson Frota, Claudio Azevedo, Dr. Jorge Rachid, Aníbal, eu e as respectivas esposas, os convidados. Passados alguns minutos eu já estava enturmado.

Passamos a nos reunir com frequência. Em um destes encontros no ano de 1996, quando o Governo do Estado e a ASCEM assinou um icônico contrato de comodato de dez anos renováveis por mais dez, tendo com objeto principal a administração do Parque Independência (P.I.), indagaram-me se eu topava fazer a reforma do referido local.

No dia seguinte, eu e os engenheiros Aníbal e Pergentino Pinheiro, meu amigo e sócio, estávamos percorrendo parte dos 65 hectares do Parque Independência. Eu já possuía a visão do que deveríamos orçar, já que como assíduo frequentador do evento EXPOEMA, eu conhecia toda a estrutura física, facilitando muito o entendimento do engenheiro Aníbal.

Em maio de 96 estávamos, portanto, a menos de quatro meses da quadragésima edição do evento EXPOEMA, esta que foi a primeira sob a gestão exclusiva da ASCEM e parceiros.

Do convite ao início dos trabalhos, mesmo com uma equipe pequena a princípio, não se passou uma semana. Coisa normal quando se tem pressa.

Quando nossa formação acadêmica ou pessoal não é a atividade-fim na empresa onde trabalhamos, para sobreviver temos que nos adaptar. Exemplos: no Poder Judiciário é o profissional formado em Direito, no hospital é o médico, na escola é o pedagogo, em construtora é o engenheiro.

Descobri isso logo no início de meu estágio como administrador em uma grande construtora. Dois anos depois, quando fui transferido para uma empresa de construção civil, dei início ao meu aprendizado no que se refere aos códigos, entendimento e à forma de percepção e visão dos engenheiros, tudo dentro do possível. Desta forma não fui de encontro, mas sim ao encontro do contexto dos engenheiros. Esta foi de minha parte uma sábia atitude.

Mesmo tendo passado vinte anos, ainda lembro perfeitamente desta excelente experiência de participar da reforma, manutenção e limpeza das estruturas físicas do Parque Independência. Não foi um trabalho fácil, pois trabalhamos com cronograma inflexível e recursos financeiros limitados. Porém, minha satisfação maior foi de estar contribuindo para que muitos, como eu nos anos anteriores, desfrutassem com a família de um grande evento, de uma grande festa chamada EXPOEMA.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA